

Índice:

1. Introdução
2. Projeto Formativo do CFAC - o que é importante saber?
3. Avaliação do desempenho dos formandos: critérios gerais e parciais
4. Orientações para a elaboração da reflexão crítica/memória final
5. Outras informações importantes

1. Introdução

Este Dossier pretende constituir um documento auxiliar no processo formativo de todos os formandos CFAC. Desta forma, constam, neste lugar: um resumo sobre o projeto formativo do Centro de Formação para os anos 2015-2019, com o objetivo de dar a conhecer aos formandos os princípios orientadores do CFAC relativamente à Formação Contínua de Professores e compromissos assumidos pelo Centro para este período; um esclarecimento sobre os novos instrumentos de gestão da formação a implementar, no sentido de agilizar os processos burocráticos e otimizar o processo formativo; os critérios e parâmetros de avaliação de cada modalidade formativa, com a intenção de tornar o processo de avaliação o mais transparente, coerente e justo possível; orientações para elaboração dos documentos solicitados aos formandos, como a reflexão crítica/memória final, no caso do curso; e algumas informações importantes para o bom funcionamento da oficina e conclusão da ação em questão.

O objetivo, primeiro e último, da disponibilização deste dossier é simplificar os processos burocráticos inerentes à gestão da Formação, esclarecer conceitos e uniformizar linguagens e critérios, conduzindo a uma Formação Contínua mais eficaz e eficiente.

Qualquer informação adicional, poderá ser solicitada ao formador, que trabalha em estreita colaboração com o CFAC, e/ou diretamente ao Centro de Formação, que estará sempre disponível para o esclarecimento de dúvidas, nomeadamente através de telefone ou de email:

253 310171 932094220 ou cfaltocavado@sapo.pt

Ainda no nosso site – **cfaltocavado.pt** – poderá encontrar informação útil e sempre atualizada.

Esperando que este esforço contribua para o sucesso da ação que agora inicia, a Equipa CFAC deseja-lhe um excelente processo formativo.

O Diretor do Centro: António Amaro

A Assessora/Consultora de Formação: Sandra Cardoso

A Assistente Técnica: Paula Sousa

2. Projeto Formativo CFAC: o que é importante saber?

A formação do professorado não deveria ser um testemunho mudo dos acontecimentos que ocorrem na sua realidade, mas um participante activo no compromisso das práticas que se desenvolvem no seu seio com a melhoria educativa dos seus destinatários – professores e professoras – visando favorecer nestes últimos uma actuação profissional mais comprometida com a educação dos seus alunos. (Montero, 2001: 17)

Esta *actuação profissional mais comprometida* pede, então, uma formação também mais implicada, mais direccionada para a prática educativa, ultrapassando as tradições meramente teóricas e transmissivas que ignoram *a ação, a reflexão e o trabalho real e concreto*, que realmente têm o poder de transformar, como refere Freire (1979: 54).

A racionalidade técnica ou técnico-especialista é um modelo teórico-transmissivo de formação que visa a aplicação com rigor das regras derivadas do conhecimento científico, ignorando certos componentes formativos relacionados com a prática. Na realidade, esta perspetiva técnico-especialista mostra-se muito limitada pois exclui partes fundamentais da profissão e formação, como: “o conhecimento para a acção e o conhecimento profissional dos professores como práticos” (Montero, 2001: 49). Já Dewey, em 1938, criticava esta epistemologia positivista que transmite a ideia de que o conhecimento se impõe *de cima e de fora*. Esta visão ignora a parte humanista e imprevisível do ensino que não tem lugar numa ciência generalizável.

Também Formosinho, Machado & Formosinho (2010: 7) refletem sobre a condição do professor, sublinhando a importância da *interação pessoal* dos docentes como *profissionais do desenvolvimento humano*, e não apenas transmissores/ repetidores de conhecimentos, uma dimensão, segundo estes autores, subvalorizada tanto pelas universidades e entidades formadoras, como pelo Estado, enquanto empregador. De facto, atualmente, são ainda muitas as ações, desenvolvidas no âmbito da formação contínua em Portugal, que apresentam estas características de escolarização, de racionalidade técnica (Alarcão, 2002; Amiguiño, 1992; Canário, 1994; Machado e Formosinho, 2003; Nóvoa, 1992 como citado em Parente 2004), organizando-se de forma reducionista e limitada, numa lógica de transmissão de conteúdos e competências a adquirir pelos formandos para serem posteriormente transferidas para as situações de trabalho, não tendo em conta, no processo formativo, as necessidades e interesses dos docentes, fundamentais para o seu (des)envolvimento.

Contrapondo a esta perspetiva de racionalidade técnica, na qual o professor é alguém que apenas aplica teorias e técnicas científicas decorrentes da investigação académica, surge a racionalidade prática, que entende o professor como um profissional capaz de “refletir na e sobre a prática” (Schon, 1992). É, então, com esta perspetiva prática, reflexiva, interativa e construtivista que nos identificamos e comprometemos, enquanto instituição promotora de formação continuada tendo em vista o desenvolvimento profissional docente. Isto é: considerando a investigação levada a cabo neste âmbito, parece-nos importante o fomento de uma formação voltada para as necessidades e interesses dos professores, eminentemente prática, que, de facto, os leve a refletir e, eventualmente, reformular as suas *praxis*, tendo sempre como objetivo último melhorar o desempenho e o processo de ensino e de aprendizagem.

Os buenos profesores no nacen, se hacen, y en ese proceso de profesionalización la formación ocupa un lugar indiscutible. Si las instituciones educativas y los docentes tienen que responder a nuevos y complejos desafíos, la formación del profesorado há de afrontar retos similares. (Montero, 2011: 74).

3. Avaliação do desempenho dos formandos

Grelha de avaliação final da modalidade curso:

Participação				Trabalho Produzido		Classificação Final	Menção Qualitativa
50%				50%			
Participação nas tarefas	Participação pela intervenção	Nº horas 25	Participação pela presença/pontualidade	Reflexão Crítica/ Memória Final			
40%	40%	Nº Faltas	20%	100%			

CrITÉrios parciais de avaliação:

Participação nas tarefas		Participação pela intervenção		Reflexão Crítica/ memória final	
Realiza as tarefas propostas pelo formador (a).	Trabalhou colaborativamente na realização das tarefas propostas.	Participa construtivamente nas discussões levantadas durante as sessões de formação.	Respeita a opinião do outro nas discussões levantadas durante as sessões de formação.	Reflete sobre o funcionamento da ação de formação.	Reflete sobre a utilidade da ação de formação para a prática pedagógica.
Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação

4. Orientações para a elaboração da Reflexão crítica/memória final

O modelo para a redação da Reflexão Crítica/Memória Final encontra-se disponível no site CFAC no separador “Instrumentos de Gestão” e tem o nome de RELATÓRIO FINAL DO FORMANDO CFAC – CURSO em: cfaltocavado.pt.

Instruções de Preenchimento da Reflexão Crítica/Memória Final:

Apenas pode escrever nos campos sombreados e escolher as opções nos formulários disponíveis. Após o preenchimento deve: (i) guardar em formato PDF e enviar ao formador; (ii) imprimir, assinar e entregar no CFAC.

5. Outras informações importantes

1. DOSSIER DO FORMANDO: o dossier disponibilizado a cada formando deve acompanhá-lo durante toda a formação e ser lido com atenção, uma vez que dele constam informações indispensáveis ao bom funcionamento da ação e ao cumprimento de normas essenciais (para a construção de relatórios e reflexões críticas, por exemplo).

2. PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS ON-LINE: os questionários, tanto os iniciais sobre as expectativas dos formandos, como os finais de avaliação da ação e do formador, passarão a ser disponibilizados on-line, através do email. Alerta-se para o facto de não se afixarem pautas de avaliação, nem se emitirem certificados, enquanto todos os formandos não tiverem procedido ao preenchimento dos respetivos questionários.

3. AFIXAÇÃO DAS PAUTAS DE AVALIAÇÃO: as pautas de avaliação dos formandos CFAC serão afixadas no Centro de Formação durante 10 dias, após a elaboração do relatório de consultoria e antes da ratificação da ação por parte da Comissão Pedagógica, promovendo a transparência e o diálogo que qualquer processo de avaliação exige. Posteriormente, um eventual pedido de retificação/reclamação, deverá ser apresentado no Centro, ou via email, no prazo de 10 dias úteis contados a partir da data da receção dos certificados pelos serviços administrativos, facto que será comunicado, via email, a cada formando.

4. EMISSÃO DE CERTIFICADOS: os certificados de formação emitidos pelo CFAC são enviados, com conhecimento ao formando, para os serviços de administração escolar onde o docente exerce funções. Aí, o formando pode proceder ao seu levantamento ou ordenar o seu arquivamento no respetivo processo individual.

5. MODELOS PARA A ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS CFAC: Encontram-se disponíveis no site CFAC, no separador “Instrumentos de Gestão”, os modelos para a redação de reflexões críticas/memórias finais.

6. TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS ON-LINE OU ATRAVÉS DE EMAIL:

cfaltocavado.pt

cfaltocavado@sapo.pt

cfaltocavado.consultoria@gmail.com

OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES DISPONIBILIZADAS PELO/A FORMADOR/A:
